

JUSTIFICATIVA
PDL 0075/2013

Filho de imigrantes japoneses que chegaram ao Brasil em 1928, vindos da região de Hokkaido, no extremo norte do Japão, onde dedicavam-se à pesca, o professor Reimei Yoshioka nasceu em Mirandópolis, 625 km da Capital de São Paulo, Bairro 3 Aliança um dos muitos núcleos de colonização japonesa a Oeste do Estado, formadas para receber os imigrantes. Apesar da luta diária na lavoura, trabalhando de sol a sol, a família Yoshioka fazia questão de preservar aqui no Brasil os valores trazidos da terra natal, como a importância na educação dos filhos.

O professor Reimei Yoshioka absorveu com determinação essas lições passadas por seus pais, entendendo que a Educação é o mais valioso tesouro que o ser humano pode ter em sua vida. Foi seguindo esses ensinamentos que ele cursou não uma, mas três faculdades, além de completar sua vida acadêmica com mestrado e doutorado. Formado em Saúde Pública (USP/1959), Serviço Social (Faculdade Paulista de Serviço Social / 1964) e Letras e Ciências Humanas (USP/1986), mestrado e doutorado em Geografia Humana (USP/1994), foi no trabalho de assistência e na luta pela igualdade social que o professor Yoshioka pautou sua vida profissional. Ainda na época de estudante, por exemplo, envolveu-se com as causas das minorias ao integrar o Movimento Universitário de Desfavelamento no período de 1961 e 1967.

Iniciou sua carreira profissional na Coordenadoria de Saúde e Assistência Social (Coseas), da Universidade de São Paulo, mas a busca de novos desafios o levou a trabalhar nas Centrais Elétricas de São Paulo (Cesp), durante as obras da Usina Hidrelétrica de Urubupungá e, posteriormente, à cidade de Marabá (PA), primeiro como diretor do Campus Avançado da USP naquela cidade paraense e, depois, como coordenador da Equipe Técnica de Implantação da Nova Marabá.

Foi professor visitante da Universidade Província de Nara, no Japão, Departamento de Estudos Brasileiros da Faculdade de Estudos Internacionais de Cultura, de 1997 a 2001. Nesses quatro anos estudou profundamente os dekasseguis no Japão (brasileiros que emigraram àquele país para trabalhar), tema que resultou em sua tese de doutoramento, intitulada "Por que Migramos do e para o Japão", e no livro "Dekasseguis com os Pés no Chão" (em coautoria com Silvio Sam). Em ambos os trabalhos, o professor Yoshioka expôs a verdadeira realidade dos brasileiros e sua luta diária nas fábricas japonesas.

Nas atividades associativas e esportivas, o professor Reimei Yoshioka foi atleta, dirigente e árbitro de beisebol; presidente da Federação Paulista de Beisebol e Softbol; vice-presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social; presidente da OSIP Instituto de Solidariedade Educacional e Cultural; coordenador de Projetos e da Comissão Cultural da Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil e coordenador do Núcleo de Informação e Apoio a Trabalhadores Retornados do Exterior (projeto conveniado com o Ministério do Trabalho e Emprego). Em 2011 foi agraciado pelo governo japonês, por meio do Ministério de Relações Exteriores, com o diploma de "Gaimu Daijin Hyosho Jo".

Desde março de 2006, o professor Yoshioka é presidente da Assistência Social D. José Gaspar (Ikoi-no-Sono), entidade criada em junho de 1942 com a denominação de Comissão Católica Japonesa de São Paulo, sob o amparo da Igreja Católica. No ano de 1953, ao constituir-se legalmente em instituição social, adotou a atual denominação em homenagem a D. José Gaspar de Affonseca e Silva, Arcebispo de São Paulo, que assumiu o encargo de supervisionar todos os trabalhos da comissão.

A entidade, conforme consta em seus estatutos, é destinada a prestar toda assistência social, moral e material às pessoas necessitadas, sem distinção de credo, raça, ou nacionalidade. E registrada na Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, desde 1957; no Conselho Nacional de Assistência Social desde 1967; portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social desde 1974; reconhecida de Utilidade Pública Federal desde 1971; de Utilidade Pública Estadual desde 1966 e de Utilidade Pública Municipal de Guarulhos desde 1980.

Por esta dedicação e este trabalho altruístico e benemérito, não só à frente do Ikoino-Sono, mas ao longo de sua vida, esta homenagem é justa e merecida e para a qual conto com o apoio dos nobres vereadores.